

Apresentação

Patrícia Pontífice de Sousa²

Neste tempo de cuidado contemporâneo, as desigualdades aprofundam-se, os nacionalismos crescem, as guerras grassam. A fase que o mundo atravessa, com os fenómenos globais, com todos os respetivos efeitos disruptivos e devastadores, conduz-nos à discussão sobre os desafios mais atuais na enfermagem, que são imensos e que ocorrem em diferentes domínios, cada vez mais transversais quer na missão – tão-só a de «melhorar a condição humana» e capacitar a sociedade – quer na contribuição do cuidado para o futuro da humanidade, com exigências acrescidas, permitindo repensar a prática e enriquecer a esfera da Enfermagem, nos seus diferentes domínios de saber.

O tema «Do Cuidado em Enfermagem: Uma nova coreografia do saber» convoca-nos, numa ligação ao lema anual da UCP e sustentados na sua missão, para um dia de «encontro», de diálogo transversal de saberes, em que buscaremos despertar para a harmonia do cuidado, enquanto compromisso comum e integral, que procura, perante os problemas da humanidade, preparar profissionais qualificados para dar respostas consistentes e integradoras, tendo como finalidade um cuidado mais

2 Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Regente da Unidade Curricular «Integração à Vida Profissional».

responsável e sustentado, fundado no reconhecimento da dignidade e humanidade da pessoa humana.

A vida humana é vida de cuidado, e uma sociedade que cuida tem de ter em si, justamente, o sentido da humanidade, associado à responsabilidade do cuidar, acentuando em particular o papel da educação. O modo de ser-no-mundo dá-se na forma de interação e de intervenção, e realiza-se pelo cuidado.

Num caminho do cuidado, fundado na relação com o outro, procuraremos, com estas jornadas, numa organização harmoniosa, potenciar a capacitação e consciencialização para o cuidado da totalidade da pessoa, em que a dimensão do Saber (para além da coreografia) constitui um pilar crucial.

Sob o enquadramento de um compromisso institucional e profissional, reconhecemos a importância da pluralidade e diversidade científica, ao abordarmos, nestas jornadas, múltiplas perspetivas do cuidado em saúde, mormente em Enfermagem, enquanto resposta ao apelo do outro, que acolhe a condição humana fragilizada, exposta a vulnerabilidades e riscos inesperados, pelo que, ao longo deste dia, procuraremos criar um espaço científico de reflexão. Fazemo-lo, concretamente, em torno da relação poliédrica dos saberes, iniciando os trabalhos com uma conferência que acolhe o sentido do «Cuidado humano como estrutura da civilização» e ancora três eixos de saber integradores:

O primeiro eixo assenta na integralidade dos saberes, na valoração do cuidado integral, em que se reconhece a importância das relações interpessoais na saúde e no bem-estar da pessoa, com enfoque na espiritualidade como um pilar do cuidado humanizado, como Valor, e como contributo para a vida e para a saúde, integrando, numa perspetiva alargada do

conhecimento, a importância do acesso aos cuidados de saúde no contínuo ciclo da vida.

O segundo eixo, que, em tempos de conquista, invoca a Enfermagem no Mundo, permite, a este propósito, refletir sobre o lugar e horizonte da Pessoa Idosa, como Ser em relação. Permite, também, pensar o lugar do Enfermeiro em tal relação, e o Valor do cuidado integral, na relação com as diferentes dimensões da Pessoa Humana, na construção de uma Cultura de Responsabilidade Social, na gestão de situações limite, na partilha de experiências de cuidado além fronteiras, e na importância da relação como um recurso estrutural em prol do bem comum.

Finalmente, o terceiro e último eixo de *saber e saber fazer*, em que se abre um espaço que procura olhar alguns desafios da Enfermagem na atualidade e particularizar o caminho dos cuidados de saúde, contextualizando a fragilidade humana na sua própria natureza. Reflete-se sobre o atendimento dos Mais Frágeis, do Utente paliativo, e sobre os cuidados para a obtenção de melhores ganhos em saúde, e, por fim, a partir de uma lógica de solidariedade e Fraternidade Social, dá-se sentido às questões da Emigração da Enfermagem portuguesa, ao serviço da Humanidade, em que se releva como valor o seu contributo. Como um processo de intervenção no campo interdisciplinar em saúde, reconhecemos efetivamente que tal se constitui como um desafio aliciante, com efeitos na saúde humana, individual e coletiva.

É este o enquadramento para o nosso encontro e reflexão. Faço votos para que este seja um dia em que possamos beneficiar de novos olhares dirigidos ao conhecimento e desenvolvimento científico acerca do cuidado humano, não só através das comunicações bem como pela partilha dos pósteres,

trabalhos que nos conduzem a poder reafirmar a Centralidade da Pessoa como Valor de cuidado de enfermagem, ao serviço de uma vida digna.

Reafirmamos o sentido do conhecimento próprio em Enfermagem, para que se possa chegar a uma educação mais aberta e inclusiva que decorre da especificidade e missão da Universidade Católica, na relação com os desafios sociais, éticos, ambientais e culturais.

Não sendo nosso objetivo esgotar os temas abordados, acreditamos ser, hoje, possível criar espaços de verdadeira reflexão, através da possibilidade, encontrada, de refletir na multidimensionalidade do Cuidado inscrevendo-o no quadro de valores que consideramos ser determinantes em Enfermagem, no contexto das melhores práticas dos profissionais de saúde, concretamente dos Enfermeiros, em que se manifesta, atendendo à natureza do cuidado, a importância de olharmos para novos desenvolvimentos, novas perspetivas nesta área, capazes de serem percursos confortadores em prol da qualidade dos cuidados, contribuindo, no nosso entender, para a felicidade da Pessoa, no seu melhor interesse que é a Saúde e qualidade de vida.

Em época de desafios constantes, desejamos que as reflexões acerca «Do Cuidado em Enfermagem: Uma nova coreografia do saber» elevem o processo de intervenção no campo interdisciplinar da saúde, em prol da vida da pessoa que se manifesta, que se dá, que se partilha, que se confia.

Termino recordando as Palavras do Papa Francisco (2023), quando reafirma que a cultura do cuidado requer um processo educativo, e acrescenta que «devemos cultivar os saberes sendo importante a especialização, nunca estagnando e sabendo interligar as várias áreas do saber».